



A Ciência Aberta o contributo da Ciência da Informação

Atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC

Universidade de Coimbra, 20 a 22 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria Manuel Borges, Elias Sanz Casado

A Ciência Aberta o contributo da Ciência da Informação

Atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC

Universidade de Coimbra, 20 a 22 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria Manuel Borges, Elias Sanz Casado

INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO: ELEMENTOS PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES MEDIADORES

Solange Maria Rodrigues Alberto¹, Ivete Pieruccini²

¹Universidade de São Paulo - Brasil, solangemra2@gmail.com

²Universidade de São Paulo - Brasil, ivetepie@yahoo.com.br

RESUMO Este artigo apresenta pesquisa de mestrado em curso que trata da formação continuada de Educadores Mediadores Culturais em ambientes informacionais educativos. A definição do objeto de pesquisa considerou a experiência de formação em serviço dos quadros de profissionais do dispositivo *Estação do Conhecimento Einstein* em Paraisópolis, na cidade de São Paulo (Brasil). A partir dos referenciais da *Infoeducação*, abordagem de natureza histórico-cultural das relações entre Informação e Educação, a pesquisa objetiva identificar e sistematizar elementos teóricos e metodológicos para a formulação de um conceito de formação continuada, tendo em vista processos e práticas de mediação cultural pautados por princípios de apropriação e protagonismo cultural. Pesquisa de natureza qualitativa, toma como *corpus* de análise a documentação produzida nos programas e ações realizadas com grupos de educadores do referido dispositivo informacional educativo e que contribuíram, direta ou indiretamente, na formação de mediadores culturais, bem como coleta de depoimentos, por meio de entrevistas semiestruturadas e grupos focais com diferentes atores envolvidos na formação. Resultados parciais mostraram a importância das Redes Colaborativas - Universidade e terreno - como campo de experimentação e investigação, a cultura institucional e os saberes e fazeres - a *experiência* - dos sujeitos nos contextos concretos de trabalho. O redimensionamento do papel do educador mediador, a partir de uma concepção de educação para o “viver junto”, atuou na “descoberta de chaves” para percepções de seu papel nas relações entre informação e atos de criação e significação do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE *Infoeducação, Informação, Formação Continuada, Mediador Cultural, Competência Informacional.*

ABSTRACT This article presents a current master's degree research that deals with the continuing formation of Educators Cultural Mediators in educative informational environments. The definition of the research object considered the experience of formation in service of the professional staff of device *Einstein Knowledge Station* in Paraisópolis, in the city of São Paulo (Brazil). Based on *Infoeducation* frameworks, a historical-cultural approach from the relationship between Information and Education, the research aims to identify and systematize theoretical and methodological elements for the formulation of a concept of continuous formation, focused on the processes and practices of cultural mediation guided by principles of appropriation and cultural protagonism. Research of a qualitative nature, takes as *corpus* of analysis the documentation produced in the programs and actions carried out with groups of educators from educational informational device and that contributed, directly or indirectly, in the formation of cultural mediators, as well as collection of testimonies, through semi-structured interviews and focus groups with different actors involved in the formation. Partial results showed the importance of Collaborative Networks - University and land - as a field of experimentation and research, the institutional culture and the knowledge and doings - *the experience* - of the subjects in the concrete contexts of work. The resizing of the role of the mediator, from a conception of education to the "living together", acted in the "discovery of keys" for perceptions of its role in the relations between information and acts of creation and signification of knowledge.

KEYWORDS *Infoeducation, Information, Continuing Formation, Cultural Mediator, Informational Competence*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa tem por objeto a *formação continuada* de *Educadores Mediadores Culturais*¹ em ambiente informacional (tais como Bibliotecas para crianças e adolescentes). Define-se *formação continuada*, a modalidade de *formação em serviço* adotada por instituições públicas e privadas como prática visando à preparação de suas equipes na direção proposta por suas políticas. Trata-se, assim, de um conjunto de procedimentos formais e não formais levados a efeito pelos organismos, tendo em vista a adequação dos funcionários aos objetivos da instituição.

O interesse pela problemática nasce da observação sobre as dificuldades e indagações acerca do papel de *Educadores Mediadores Culturais* sobre como ensinar crianças e adolescentes a aprender a informar e informar-se, face à ordem informacional contemporânea.

Como ideia e prática recorrentes, a atuação de mediadores privilegia a facilitação ao acesso dos alunos aos conteúdos, tendo em vista o uso da informação como insumo a aprendizagens escolares, ou *paraescolares*, bem como à busca de respostas a questões de interesse particular.

Se, evidentemente, tais aspectos se mostram importantes na vida de crianças e adolescentes, não se pode negar, por outro lado, tratar-se de uma perspectiva restrita face à ordem informacional contemporânea. A propalada profusão, *midiatização*, velocidade e fragmentação da informação (Pieruccini, 2004; Morin, 2000) impõe novos olhares sobre o que é educar na atualidade e, em consequência, sobre o papel dos educadores – seus saberes e fazeres – face aos desafios de formar crianças e adolescentes capazes de lidar, em diferentes dimensões, com o universo informacional que os rodeia, ou seja, com o legado cultural que a humanidade acumulou e que sobretudo as bibliotecas disponibilizam sob as mais variadas formas.

Entretanto, a questão não se resume tão somente ao aprender a usar de modo compatível os referidos ambientes de informação e cultura. Aprender a lidar com os signos encerra uma questão epistemológica muito mais profunda, na medida em que os signos, dada sua natureza imaterial, têm o poder de transformar o pensamento, de alterar percepções, modificar sentidos, em outros termos, de “formar” os sujeitos. Abordar a questão da formação de Mediadores Culturais tem aspectos delicados e problemáticos e implica, portanto, interrogar sobre o projeto educativo que sustenta tal formação. Educar, antes de tudo, é ato político (Freire, 1987) que impõe escolhas como a clareza acerca de que, na esfera democrática, podemos almejar sujeitos que participem crítica e criativamente da ordem

¹ Considerou-se usar o termo *Educador Mediador* por entendermos que se trata de educadores que atuam como mediadores a partir do conceito de mediação entendida como “[...] categoria autônoma” e “ato constitutivo dos processos de construção de sentidos e ele próprio instância produtora de significação” (Perrotti & Pieruccini, 2014, p. 19). Tal conceito será considerado no contexto da pesquisa.

pública – condição que, por sua vez, demanda saber, poder e querer apropriar-se dos signos, tendo em vista o diálogo e apropriação do mundo em que vivemos.

Essa perspectiva permite fazer avanços nas reflexões acerca do papel de *Educadores Mediadores Culturais* para além da noção de meras figuras dedicadas à transmissão de informação e conhecimento. Serão eles, ao contrário, elementos-chaves da articulação – do diálogo – entre sujeitos e ambientes de informação e cultura, instâncias que guardam e disponibilizam parcelas significativas da memória cultural.

Nesses termos, a natureza e o caráter das referidas articulações passam a constituir, assim, interesse para o campo da Informação, implicando diretamente modos de relação dos sujeitos com o conhecimento e a cultura.

A definição do objeto de pesquisa teve por base o trabalho de formação de *Educadores Mediadores Culturais* em um ambiente de Informação, Educação e Cultura do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP)², no qual foi implantado um dispositivo informacional educativo denominado *Estação do Conhecimento*³, termo que designa “espaço para o desenvolvimento de aprendizagens informacionais, indispensáveis aos processos de apropriação simbólica” (Perrotti & Pieruccini, 2008, p. 85). Tal implantação se deu de modo gradativo e partilhado entre a equipe de educadores (pedagogos e graduados em outras licenciaturas), a Coordenação Pedagógica do Núcleo Educação do PECP e a Universidade, responsáveis por criar e implantar a ECE a partir de referenciais da *Infoeducação*, constituindo, assim, em projeto colaborativo de pesquisa.

A proposta, no contexto do PECP, é bastante peculiar. Paraisópolis é uma comunidade situada na região sul da cidade de São Paulo, área de invasão e com intenso adensamento populacional na década de 1970, considerada a segunda maior favela da cidade de São Paulo localizada em contexto marcado por muitos contrastes e desigualdades sociais. É circundada pelo Morumbi, bairro de classe média alta e vive, há 10 anos, um processo de urbanização.

A ECE nasce integrada a esse contexto de vulnerabilidades e se incorpora como uma das ações na constituição de um projeto sociocultural, tendo como eixo central o *protagonismo cultural* (Perrotti, 2008).

Um dos pontos centrais da proposta, além da configuração do ambiente e das práticas informacionais e pedagógicas previstas, referia-se à formação dos *Educadores Mediadores Culturais*, compreendidos como sujeitos criadores e construtores de interfaces - mediações - entre os públicos e o patrimônio cultural. Daí, a necessidade, portanto, de se interrogar sobre a epistemologia e metodologias de formação continuada desses profissionais, tendo em vista seu essencial papel nos processos de “conhecer a Informação” que desafia os campos da Informação e da Educação.

² O PECP foi implantado em Paraisópolis em 1998 e se integra aos projetos comunitários do Instituto de Responsabilidade Social da Sociedade Beneficente Israelita Albert Einstein São dois os eixos de atuação: Ambulatório Médico (assistência médica referenciada em subespecialidades pediátricas para a Rede Básica) e o Centro de Promoção e Atenção à Saúde – CPAS (atividades socioeducativas).

³ A Estação do Conhecimento Einstein foi inaugurada em agosto de 2009, em parceria com a equipe dos Profs. Drs. Edmir Perrotti e Ivete Pieruccini, do Colaboratório de Infoeducação, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, a partir de referenciais da *Infoeducação* (Perrotti & Pieruccini, 2008), constituindo-se, assim, em um projeto colaborativo de pesquisa.

Os eixos teóricos que oferecem parâmetros à compreensão e análise do objeto em questão são constituídos por:

- a) Uma concepção de Educação, como forma de “cuidar do mundo”, tendo-se como referência os trabalhos de Hannah Arendt (2014). A discussão centra-se na noção de amor *mundi*, a partir do pressuposto inarredável de durabilidade do mundo. Nesse sentido, aprender a dialogar com os bens simbólicos do humano que tenham sentido e significado para a existência nesse mundo é atribuir sentido de mundanidade;
- b) Um conceito de formação continuada que considera a dimensão social e política e a cultura organizacional, com ênfase nos estudos de Nóvoa (1992), Hypólito & Gandin (2003) Carvalho (2013; 2017) e Libâneo (2015). Um novo debate na contemporaneidade apresenta a construção de outra *cultura docente*, com deslocamentos que indicam o distanciamento da formação clássica acadêmica e a prática cotidiana, em que o *locus* da formação se dá no ambiente educacional.
- c) Uma trama conceitual em torno da noção de Informação. O enfoque para a discussão sobre o conceito de Informação é a abordagem da *Infoeducação*, a partir dos trabalhos de Perrotti e Pieruccini (2008; 2014; 2016) sobre o “estudo das relações entre os domínios da Informação e Educação”.
- d) A noção de “experiência” e os “saberes da experiência” que orientaram o desenvolvimento de ações formativas, tomadas como objeto empírico deste estudo, com ancoragem nos autores: Freire (1967; 1997; 2002), Vázquez (1977); Schön (1992); Benjamin (1994; 2002); Alarcão (1996); Pimenta (2002); Mattar (2010); Larrosa Bondía (2011). Formar-se no diálogo com a experiência e ação reflexiva, integra elementos e propósitos que rompem com a linearidade e superfluidade de processos de formação continuada.

A perspectiva da presente pesquisa, assim, é compreender elementos teóricos e metodológicos que orientem a construção de um conceito de formação de Educadores Mediadores Culturais, capaz de ancorar concepções e ações formativas de quadros profissionais em atuação em ambientes informacionais educativos, conforme referido.

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa, tendo-se por base referenciais da pesquisa etnográfica, dada sua aplicabilidade a processos de investigação em contextos educativos, compreendidos como instâncias de construção social e constituídas por complexas “teias de significação” (Geertz, 2008). A natureza de tais contextos exige “[...] um olhar que se volte para sua existência heterogênea, para observá-la em seus meandros, perscrutando a fala e as ações de seus atores em suas interações diárias” (Bueno, 2007, p. 487).

A perspectiva adotada considera relevante entender que a vida cotidiana “é a vida do homem inteiro” Heller (1970) e a proposta é trazer centralidade para o que acontece no *locus* da instituição para, a partir daí, compreender sua identidade e função educativa sem, todavia, ter a pretensão de alcançar a sua totalidade.

O objeto empírico da pesquisa é a Estação do Conhecimento Einstein - ECE, que de modo orgânico e sistemático oferece atividades visando à formação de leitores, oficinas educativas e culturais variadas,

acesso e empréstimos do acervo ficcional e documentário multimídia e exposições temáticas. Paralelamente, realizam-se ações formativas de Educadores Mediadores Culturais, com participação comunitária e parcerias com escolas públicas, universidade, ONGs e outros ambientes de leitura locais.

Nesse quadro, o estudo etnográfico, prática de campo que se constrói a partir de abordagem interpretativa visando compreender as dimensões simbólicas da ação humana e pressupondo uma análise antropológica como forma de conhecimento, mostrou-se relevante à investigação. Para Geertz (2008, p. 7) "fazer a etnografia é como tentar ler um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos, escrito não como sinais convencionais do som, mas como transitórios de comportamento modelado". A opção pela abordagem etnográfica deu-se, assim, em razão da importância do terreno - contexto da formação continuada com os Educadores Mediadores – como categoria de observação e possibilidade de cenário real ao olhar do pesquisador, que se volta para a construção de tramas de significação a partir do que foi dito, ou seja, do que e como informam os atos dos sujeitos e seus discursos professados, e que serão o material de análise a ser interpretado e sistematizado.

O trabalho foi construído por meio de duas etapas: a) Resgate cronológico: processos, ações e práticas de formação continuada incorporadas na instituição - encontros de estudo, construção de percursos coletivos, interface com a Universidade, participação em ações culturais e diálogo permanente com o território. Parte-se da análise documental - acervo pedagógico e informativo produzido pela equipe de profissionais que compõem o Núcleo Educação do PECP - para descrever essas práticas entre os anos de 2003 a 2016. Na análise dessa documentação, buscou-se interrogar a Estação do Conhecimento Einstein, a fim de se identificar em que medida foi se construindo como dispositivo de formação, a partir da seguinte questão: Que modo de formação é capaz de considerar os contextos educativos, suas especificidades e demandas? b) Coleta de dados: as técnicas utilizadas neste estudo foram as entrevistas semiestruturadas e grupos focais com os sujeitos envolvidos diretamente na construção desse ambiente informacional: 12 Educadores Mediadores da ECE e do Programa Educação Cidadã do Núcleo Educação do PECP e 2 Ex-Monitoras de Leitura, na busca por evidenciar como compreendem a dimensão formativa da informação, que saberes da experiência foram mobilizados, compartilhados e colocados em relação, potencializando a construção de novos saberes. A abordagem etnográfica foi favorecida pela observação participante sistemática, dado que a pesquisadora exerce atividades profissionais na instituição.

As falas dos entrevistados são compreendidas como enunciados e, muitas vezes, os dados apresentados são da ordem de um texto narrativo, dada a importância e relevância de protagonizar a fala dos sujeitos. Daí entender ser possível um caminho de construção do texto que permita minimizar as fronteiras entre o informado e o narrado, pois como afirma Benjamin (1994, p. 202) “a narrativa, que durante tanto tempo floresceu num meio de artesanato – no campo, no mar e na cidade – é, ela própria num certo sentido, uma forma artesanal de comunicação”.

Os dados buscam evidenciar se e como as ações sistemáticas, sobretudo, a própria *experiência*, forjada no contexto do trabalho educativo na ECE atuaram na formação dos Educadores Mediadores Culturais, a partir das representações desses sujeitos.

Para a análise das entrevistas e dos registros coletados por meio dos grupos focais, empregou-se a técnica de análise de conteúdo descrita por Bardin (2011), tendo-se em foco a busca de elementos que possam orientar a constituição de um conceito de formação continuada de Educadores Mediadores Culturais, tendo em vista processos de apropriação de informação e cultura.

RESULTADOS PARCIAIS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discursos coletados evidenciam o caráter da *experiência* dos *Educadores Mediadores Culturais* como categoria a ser considerada e problematizada na formação continuada, em especial os saberes e fazeres compartilhados e construídos na relação com o outro – nem sempre apaziguados, porque conflitivos, mas, sobretudo, marcados pela reconciliação. Essa lógica, em que o próprio contexto do trabalho, sua cultura institucional e os sujeitos, em diálogo permanente com o território, sua cultura e demandas constituem o *locus* de formação, implica incluir práticas construídas em coautoria, reconhecendo indícios de saberes e fazeres culturais que foram desenvolvidos por meio de relações mediadas pela *experiência*, em que se acompanha o outro em uma trajetória de criação.

Diante dos resultados até aqui observados, ressalta-se a importância de uma discussão que permita pensar os espaços de formação continuada para além de práticas externas voltadas para cursos e especializações, em que se desconsidera o percurso formativo por meio das discussões do ser educador, suas experiências, seu fazer coletivo e sua história. A formação dos *Educadores Mediadores Culturais*, conforme proposto, chama a atenção para elementos que parecem ser indicativos de um posicionamento crítico frente a uma concepção vigente e bastante difundida dentro de contextos formativos, em específico os que trabalham com formação de educadores/professores. Trata-se da ideia e da prática de formação massificada, um contraponto ao que se observou na proposta formativa desenvolvida pela pesquisa, em que se concebeu assim, uma ideia de formação a partir de uma construção cotidiana por meio de processo formativo permanente e dinâmico, mas que traz como ancoragem indispensável o sentido do informar e formar, que ajuda a reconhecer caminhos possíveis em contextos educativos, por si só delicados.

Em um sistema em que o tecnocentrismo ainda pauta as diretrizes em ambientes de biblioteca diante do paradigma da difusão cultural, há de se pensar a importância de espaços para que atos de expressão aconteçam como deslocamentos na atuação do *Educador Mediador Cultural*. A possibilidade de narrativa (modo como Benjamin entende que seja possível construir a *experiência*, ou seja, a linguagem como *ato* de criação da *experiência*, forma de representação e reelaboração da vivência), modo peculiar de criação de sujeitos *Educadores Mediadores Culturais*, em prol de um projeto sociocultural, no contexto da pesquisa, mostra-se como possibilidade de apropriação e negociação cultural, entendendo-se ser esta a (quase) condição a ideia de mediação nos processos de comunicação e de produção cultural (Oliveira, 2014).

Ao considerar a complexidade social e política frente ao campo da formação continuada para o trabalho com *Educadores Mediadores Culturais* em ambientes informacionais educativos, a pesquisa mostra, assim, os limites de concepções que entendem a formação como instância de produção de técnicas (padronização de práticas), e avança no sentido de evidenciar a importância de se pensar a formação tendo a produção de saberes e fazeres compartilhados a partir do que se buscou compreender como experiência formativa. Há um encontro entre saberes teóricos e os da ação que se retroalimentam no cotidiano, pela possibilidade de significar a *experiência* dos sujeitos, construída pela reflexão e no diálogo entre memórias e subjetividades. É a busca pelo *lugar do sujeito da experiência*; lugar de

aprendiz eterno (Bárcena, 2012) na relação com o *outro* e na aprendizagem *com* um dispositivo *forum*⁴ (Perrotti & Pieruccini, 2016).

Se a formação dos *Educadores Mediadores Culturais* evidenciou a importância da pluralidade de referências - diálogos teóricos - para a construção do dispositivo e formação da equipe, é inegável, por outro lado, reconhecer esta outra como decisiva: o *saber da experiência*, em que o processo se deu permeado por atos reflexivos dialógicos dos sujeitos, no locus da formação. Nesses termos, o próprio processo formativo se apropriou do valor da experiência dos sujeitos como uma categoria relevante e que, face à complexidade do terreno, permitiu que os sujeitos fossem instigados e mobilizados a se colocarem no processo, recuperando suas experiências e ressignificando-as na relação com o outro e com/no dispositivo. É a formação tendo como fio condutor a própria experiência dos sujeitos, suas histórias, em que entram os elementos de sentidos - memórias, emoções e ideias - junto aos referenciais cognitivos e intelectuais.

Foi possível compreender, assim, que a identidade do *Educador Mediador Cultural* foi sendo construída, especialmente ao serem consideradas e incluídas suas bagagens simbólicas, seus repertórios, nos sucessivos diálogos buscando problematizar o contexto, sentindo-se provocados e impulsionados a buscarem outras rotas. É possível atestar que nessa experiência formativa o processo de construção das práticas redimensionou o fazer protagonista do educador ao considerar a construção do *profissional reflexivo*, porque o instigou a pensar e refletir e não a consumir ou reproduzir práticas e modelos. Um processo formativo dessa natureza refuta, portanto, a supremacia de técnicas a serem aplicadas na repetição de modelos descontextualizados, almejando, acima de tudo, um fazer pautado na investigação e na experimentação, articulando pesquisa e terreno na construção de saberes e fazeres capazes de favorecer relações entre sujeitos, informação, conhecimento e cultura.

O sentido de vida em um mundo público pede a compreensão do tempo em outra dimensão - tempo da escuta, da observação e do fazer junto. Há de se pensar, assim, que o tempo do saber não se compreende de maneira linear e estanque e se faz necessário romper com concepções de formação que definem, muitas vezes, um fazer educacional acelerado e veloz em que os espaços da reflexão e da construção coletiva passam a ser desconsiderados nos ambientes educativos porque se priorizam a oferta e o consumo de informação. Nessa perspectiva, a contemporaneidade pede uma atitude do *Educador Mediador Cultural* como alguém que rompe com a visão de que construir conhecimento apropriando-se de informação é processo a ser apreendido de forma prescritiva e procedimental, e que a luta por incorporar a dimensão simbólica da informação aos processos educativos é o esforço indispensável por *desvelar* as buscas e caminhos frente ao conhecimento para a construção dos “atos de significação” (Bruner, 1997).

Isso implica mediadores que tanto compreendam o significado da dimensão formativa da Informação nesse processo, quanto o papel dos dispositivos culturais nessas dinâmicas e, especialmente, os contextos sócio-históricos em que sua ação se realiza, concretamente. O elenco de variáveis que caracteriza os novos e complexos modos de circulação dos saberes, no mundo, e as lógicas que os

⁴ A chamada biblioteca *forum* será, assim, um “lugar de negociações simbólicas, onde protagonistas, e não “usuários”, atuam afirmativamente em processos de significação, sustentados por mediações capazes de colocar diferenças em diálogos nem sempre fáceis, muitas vezes ásperos ou sem acordos, mas que reafirmam a importância inarredável do “viver junto”. O *forum* deveria ser lugar onde, ao se aproximarem dos mistérios dos signos, protagonistas culturais “aprendem informação”, isto é, apropriam-se não somente de estratégias, mas tomam consciência de sua natureza ambivalente e das repercussões daí decorrentes. (Perrotti & Pieruccini, 2016, p. 3).

articulam, assim como as singularidades e especificidades inerentes aos processos de apropriação cultural impulsionam o interesse/urgência por se constituir uma noção de formação continuada que viabilize a construção da *experiência*, incorporando-a como categoria constitutiva da formação dos quadros profissionais.

Tais sínteses visam, desse modo, contribuir à sistematização de um conceito de formação continuada para o trabalho de *Educadores Mediadores Culturais* em que se considera o saber da *experiência*, seus percursos e trajetórias tomados como possibilidades de partilhamento do universo simbólico produzido pela humanidade, ou seja, recurso produzido por todos e que pertence a todos. É possível afirmar, portanto, que atos compartilhados e colaborativos são inscritos como dimensões formativas porque subjaz a eles uma concepção norteadora de educação para que os sujeitos tenham voz social e sejam projetados para o mundo, para o “viver junto”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agamben, G. (2009). O que é o contemporâneo. In Agamben, G. *O que é o contemporâneo e outros ensaios*. Chapecó, SC: Argos. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/34498541/AGAMBEN-Giorgio-O-que-e-contemporaneo-e-outros-ensaios>. Agamben, G. (2008). Infância e História: Ensaio sobre a destruição da experiência. In Agamben, G. *Infância e História* (pp. 19-78). Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Arendt, H. (2015). *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Arendt, H. (2014). *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva.
- Bárcena, F. (2012). *El aprendiz eterno: filosofía, educación y el arte de vivir*. Argentina: Miño y Dávila.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Burke, P. (2003). *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Benjamin, W. (1994). O narrador. Considerações sobre a obra de Nicolai Leskov. In Benjamin, W. *Magia e técnica, arte e política* (pp. 197-221). São Paulo: Brasiliense,
- Benjamin, W. (1994). Experiência e pobreza. In Benjamin, W. *Magia e técnica, arte e política* (pp. 114- 119). São Paulo: Brasiliense.
- Bruner, J. (1997). *Atos de significação*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bueno, B. O. (2007, Jul./Dez.). Entre a Antropologia e a História: uma perspectiva para a etnografia educacional. *Perspectiva*. Florianópolis, 25 (2), 471-501.
- Carvalho, J. S. F. de. (2017). *Educação, uma herança sem testamento: diálogos com o pensamento de Hannah Arendt*. São Paulo: FAPESP.
- Carvalho, J. S. F. de. (2013). *Reflexões sobre educação, formação e esfera pública*. Porto Alegre: Penso.

- Dufrêne, B. & Gellereau, M. (2004). La médiation culturelle: Enjeux professionnels et politiques. *Hermès*, (38), 199-206.
- Endrizzi, L. (2006). L'éducation à l'information. *La Lettre d'Information*, (17). Disponível em <http://www.inrp.fr/vst/LettreVST/avril2006.htm>.
- Freire, P. (2002). *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'Água.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e terra.
- Geertz, C. A. (2008). Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In Geertz, C. *A Interpretação das culturas* (pp. 3-21). São Paulo: Guanabara Koogan.
- Harvey, D. (2002). *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola.
- Heller, A. (1970). Estrutura da vida cotidiana. In Heller, A. *O cotidiano e a história* (pp. 17-40). São Paulo: Paz e Terra.
- Hypólito, A. M. & Gandin, L. A. (2003). Reestruturação educacional como construção social contraditória. In Hypólito, A.M. & Gandin, L. A. (Orgs.). *Educação em tempos de incerteza* (pp. 59-92). (2a.ed.) Belo Horizonte: Autêntica.
- Jeanneret, Y. (2005) Information. In Commission Nationale Française pour L'UNESCO. *La "société de l'information": Glossarie critique*. Disponível em http://www.diplomatie.gouv.fr/IMG/pdf/Glossaire_Critique.pdf.
- Larrosa Bondía, J. (2002, Jan./Abr.). Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*, (19). Disponível em http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde19/rbde19_04_jorge_larrosa_bondia.pdf
- Mattelart, A. (2002). *História da sociedade da informação*. São Paulo: Edições Loyola.
- Martín-Barbero, J. (2014.) *A comunicação na Educação*. São Paulo: Contexto.
- Mattar, S. (2010). *Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula*. Campinas: Papirus.
- Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez.
- Nóvoa, A. (1992). Formação de professores e profissão docente. In Nóvoa, A. (Coord.) *Os professores e a sua formação* (pp. 15-33). Lisboa: Dom Quixote.
- Oliveira, A. L. (2014). *A negociação cultural: um novo paradigma para mediação e apropriação da cultura escrita*. (Tese Doutorado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil). Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-16102014-104805/pt-br.php>.
- Peraya, D. (1999). Médiation et médiatisation: le campus virtuel. *Hermès: Cognition, Communication, Politique*, (25), 153-167.

Perrotti, E. & Pieruccini, I. (2008). Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In Lara, M.L.G., Fujino, A. & Noronha, D.P. (Orgs.). *Informação e contemporaneidade: Perspectivas* (pp. 46-97). Recife: Néctar. Disponível em <http://www.pos.eca.usp.br/sites/default/files/file/cienciaInformacao/informacaoContemporaniedade>

Perrotti, E. & Pieruccini, I. (2016, Juin). Infoéducation: ceci n'est pas une pipe. À la recherche d'une troisième rive. *Mediadoc Apden* (16), p.18-23.

Perrotti, E. & Pieruccini, I. (2013). Novos saberes para o século XXI. In Mendonça, R.H. & Martins, M.F. (Orgs.). *Novos saberes para a Educação* (pp. 9-25). Rio de Janeiro: ACERP; Brasília, DF: TV Escola. Disponível em http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/salto_20_anos/vol_4_salto_para_o_futuro_20_anos.pdf.

Pieruccini, I. (2004). *A ordem informacional dialógica: Estudo sobre a busca de informação em Educação*. (Tese Doutorado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil) Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-14032005-144512/pt-br.php>.

Santos, B. de S. (1987). *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Afrontamento.

Serfaty-Garzon, P. (2003). Appropriation. In *Dictionnaire critique de l'habitation et du logement*. Disponível em <http://perlaserfaty.net/images/Appropriation%20-20un%20texte%20de%20Perla%20Serfaty-Garzon.PDF>

Schön, D. A. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. In Nóvoa, A. (Coord.). *Os professores e a sua formação* (pp. 77-91). Lisboa: Dom Quixote,.

Smit, J.W. & Tálamo, M.F. (2007). Ciência da Informação: uma ciência moderna ou pós-moderna? In Lara, M.L.G., Fujino, A. & Noronha, D.P. (Orgs.). *Informação e contemporaneidade: Perspectivas* (pp.27-46). Recife: Néctar. Disponível em: <http://www.pos.eca.usp.br/sites/default/files/file/cienciaInformacao/informacaoContemporaniedade>

Vázquez, A. S. (1977). *Filosofia da praxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.